

Conto tradicional: [O lobo esfomeado]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto de animais.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 122 A O Lobo (Raposa) em Busca do Pequeno Almoço + ATU 47 B O Cavalo (*Égua) Atinge o Lobo nos Dentes com um Coice + ATU 122 K* O Lobo como Juiz
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

Um lobo esfomeado é consecutivamente enganado pelos animais que tenta comer.

→ **Palavras-chave:**

animais, Alentejo, bezerro, cabeçada, carneiro, coice, cu, cuba, égua, enganar, estrema, ferreiro, lobo, peido, potro, ribeira, traque, vaca, veterinário, vila ruiva, vitela.

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Cuba
- **Localidade:** Vila Ruiva

→ **Contador:**

- **Nome:** António Caeiro
- **Data de nascimento:** 30/12/1933
- **Residência:** Vila Ruiva

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:03:03 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 619

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2010
- **Palavras:** 599

[O lobo esfomeado]

«Era um lobo. O lobo, de manhã, quando se levantou espreguiçou-se, pregou um traque (um peido como dizia o meu pai) e disse:

– *Oh! Que bela novidade que me deu o meu cu(2) hoje!*

Pensou:

– *Hoje vou ter um dia bom!*

Levantou-se e foi pelo campo fora. O que é que ele viu? Vi uma égua com uma criazinha pequena. Foi direito à égua e disse:

– *Ai, égua! Oh! Eu vou(-te) comer a tua filha!*

[Égua:] – *Ah! Na' comas! Ela é tão bonita!*

[Lobo:] – *Como! Eu tenho fome e tenho que comer. Ainda não comi nada hoje!*

[Égua:] – *Na' comas!*

[Lobo:] – *Como!*

Até que diz a égua:

– *Olha, já me disseram que tu és um bom veterinário e eu ando aqui com um, com um cravo encravado na pata, se tu fosses capaz de mo tirar... Tu se és um bom ferrador, um bom veterinário...*

O lobo logo armado em fanfarrão:

– *Pois sou! Sou o melhor veterinário e melhor ferrador que há aqui na área!*

[Égua:] – *Atã(1) vai lá.*

[Lobo:] – *Alevanta lá a pata!*

O lobo vai (se) lá ao pé e conforme [lhe levanta a pata, a égua] sacode-lhe um coice e vai o lobo a rebolar por ali abaixo! E a égua fugiu, conseguiu salvar a cria.

E o lobo:

– *Ora que novidade que o meu cu(1) me deu hoje, ãh!*

Transcrições integrais / Cuba / [O lobo esfomeado]

Bom, [o lobo] chegou mais à frente, foi andando, andando... 'Tavam dois carneiros a guerrear (sabe o que são dois carneiros – é marrada contra marrada).

O lobo disse:

– *Oh! Agora é que vou encher a barriga!*

Chegou lá, disse:

– *Oh! Eu vou comê-los!*

Diz logo o carneiro mais velho assim:

– *'Pere lá um bocadinho! Antes de comer[es] vais aqui desmanchar uma teima! Tu sabes porque é que a gente⁽³⁾ 'tamos a guerrear?*

[Lobo:] – *Não.*

[Carneiro:] – *É que eu digo que a estrema da herdade – a estrema é o limite da herdade – a estrema da herdade é por aqui. Aqui o meu compadre diz que é por ali... E tu vais servir de juiz. Vais dizer onde, qual é que é [a estrema]. A gente põe-se aí à distância e tu vês.*

Os carneiros recuaram um para cada lado e o lobo foi ver onde é que era me'mo a estrema – que era para assinalar. Assim que o apanharam no meio, vêem-lhe os dois [um de cada lado] – *catrapumba!* – cada um com a sua marrada... Lá vai o desgraçado! O desgraçado do lobo às cambalhotas...

[Lobo:] – *Tal não foi boa a novidade que o meu cu me deu hoje, ãh?!*

Bom, então...E não conseguia comer nada, cada vez tinha mais fome! Foi andando por um vale abaixo, quando chegou lá a uma ribeirazita 'tava uma vaca com uma vitelazinha, com um bezerrito pequeno ao pé.

[Lobo:] – *Esta agora é que na' escapa! De certeza absoluta! Agora desta vez... Agora não me engana!*

E pensou:

– *Bem...*

Assim foi. De maneira que chegou lá:

Transcrições integrais / Cuba / [O lobo esfomeado]

– *Vaca, olha(4), agora vou(-te) comer o teu filho!*

[Vaca:] – *Não comas o meu filho! É tão pequenino, é tão bonito! Não comas!*

[Lobo:] – *Como!*

[Vaca:] – *Não comas! Escute lá compadre lobo, já sei da tua fama de bom, bom, bom veterinário e eu tenho uma coisa aqui atrás da orelha, se tu [ma] conseguisses tirar antes de comer a minha filha, eu agradecia-te muito!*

[Lobo:] – *Atão vá lá, eu sempre fui bom veterinário.*

O lobo lá foi. A vaca assim que o apanhou lá ao pé, olha, começa chateada à marrada com ele... Lá foi ele de pantanas(5) e não comeu o boi. E ela fugiu com ele [, com o filho].

As histórias do meu pai eram sempre assim.»

António Caeiro, 73 anos, Vila Ruiva (conc. Cuba), Fevereiro de 2006.

Glossário:

- (1) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (2) **Cu:** regionalismo de Portugal e do Brasil para designar o ânus; palavrão ligado ao metabolismo do corpo.
- (3) **A gente:** subentende-se “nós”.
- (4) **Olha:** Escuta! Ouve! Presta atenção!
- (5) **De pantanas:** de costas; desamparado.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários: <http://ciberdividas.sapo.pt/>; <http://www.infopedia.pt/>; Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote.